

**Práticas seguras na assistência cirúrgica: uma reflexão teórica***Safe practices in surgical care: a theoretical reflection**Prácticas seguras en la atención quirúrgica: una reflexión teórica***Flávia Bilac de Machado Pinto<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-7444-1317

**Amanda Camargo da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-2834-832X

**Laís Cristina Mathias<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-5053-0566

**Patricia Kelly Silvestre<sup>2</sup>**

ORCID: 0000-0002-8984-8424

**Anelvira de Oliveira Florentino<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-8628-0565

**Keli Cristina Ferreira<sup>3</sup>**

ORCID: 0000-0003-2049-9585

**Maristela Priscila Nardo Ramos<sup>4</sup>**

ORCID: 0000-0002-1973-582X

**Lorena de Godoi Montes<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-4646-5116

**Aline Grazielle Godoy Duarte<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-2635-9770

**Claudia Maria Silva Cyrino<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-2442-2606

<sup>1</sup>Centro Universitário Sudoeste Paulista. São Paulo, Brasil.<sup>2</sup>Pallium Unidade de Cuidados e Homecare. São Paulo, Brasil.<sup>3</sup>Centro Universitário São Camilo. São Paulo, Brasil.<sup>4</sup>Hospital Estadual Sumaré. São Paulo, Brasil.**Como citar este artigo:**

Pinto FBM, Silva AC, Mathias LC, Silvestre PK, Florentino AO, Ferreira KC, Ramos MPN, Montes LG, Duarte AGG, Cyrino CMS. Práticas seguras na assistência cirúrgica: uma reflexão teórica. Glob Acad Nurs. 2021;2(Sup.1):e128. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200128>

**Autor correspondente:**

Claudia Maria Silva Cyrino  
E-mail: [claucyrino@gmail.com](mailto:claucyrino@gmail.com)

Editor Chefe: Caroliny dos Santos  
Guimarães da Fonseca  
Editor Executivo: Kátia dos Santos  
Armada de Oliveira

Submissão: 18-06-2021

Aprovação: 29-07-2021

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) elegeu seis protocolos básicos para a segurança do paciente, devido à magnitude dos erros e eventos adversos durante os procedimentos cirúrgicos. Um deles é o Protocolo de Cirurgia Segura, que estabelece as medidas para reduzir a ocorrência de incidentes, como a infecção do sítio cirúrgico e a mortalidade. Como parte integrante deste protocolo, a Lista de Verificação de Cirurgia Segura, que tem como objetivo identificar, comparar e verificar um grupo de itens/procedimentos, possui uma etapa chamada de Verificação da Segurança Anestésica<sup>1</sup>. O Relatório de Autoavaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde, publicado pela ANVISA, avaliou no período de abril a agosto de 2019, hospitais prioritários do país, ou seja, hospitais que dispõem de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI)<sup>2</sup>. Esta avaliação conta com 21 questões a partir de indicadores de estrutura e processo referentes às práticas de segurança do paciente. Nessa avaliação, o item 18 refere-se somente à conformidade para a aplicação da lista de verificação da segurança cirúrgica (LVSC) e a meta estabelecida de conformidade é de 80%. Ao analisar os resultados, especificamente do item referente a Segurança Cirúrgica (C14), percebe-se que o mesmo se encontra entre os três maiores com “Não Conformidades”, o que reforça a temática da infecção do sítio cirúrgico como uma questão de segurança, estando o controle de hipotermia diretamente relacionada.

**Objetivo:** Realizar uma reflexão teórica sobre as práticas seguras relacionadas à assistência cirúrgica.

**Metodologia:** Estudo reflexivo descritivo, a partir da análise documental de protocolos publicados pelos órgãos de saúde competentes.

**Resultados:** Evidenciou-se que os manuais, protocolos e diretrizes dos órgãos competentes são atualizados periodicamente, permitindo uma base teórica para a prática dos profissionais, além de um monitoramento constante a partir dos relatórios de avaliação. Porém, apenas os órgãos responsáveis listarem e disponibilizarem de forma gratuita e acessível todas as boas práticas não é o suficiente, é necessário que haja integração entre os setores das instituições de saúde, isto é, que a gestão se comunique com a assistência, assim como o setor de educação continuada.

**Considerações Finais:** Observou-se que existe uma deficiência em relação ao cumprimento das normas e processos. Que os hospitais avaliados cumprem, em sua maioria, itens relacionados as estruturas físicas, mas quando o tema é procedimento e pessoas, as “não conformidades” são maiores. Entende-se, como reflexão final, que o cumprimento destes procedimentos está diretamente atrelado ao profissional de saúde e seu grau de capacitação, engajamento e comunicação junto a instituição. Conclui-se que a qualidade da assistência no centro cirúrgico e nos demais setores de uma instituição de saúde depende da atualização dos profissionais e treinamento institucional para todos atuarem de forma conjunta, cada um em sua vertente, com um único propósito: a vida do paciente.

## Referências

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Relatório de Autoavaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde [Internet]. Brasília (DF): ANVISA; 2020 [acesso em 30 abr 2020]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Relat%C3%B3rio+de+Autoavalia%C3%A7%C3%A3o+Nacional+das+Pr%C3%A1ticas+de+Seguran%C3%A7a+do+Paciente+em+Servi%C3%A7os+de+Sa%C3%BAde+%E2%80%93+2019/faa6381c-b3c3-4210-8ddf-4e93927c64dd>
2. Ministério da Saúde (BR). Protocolo para Cirurgia Segura [Internet]. Brasília (DF): MS; 2013 [acesso em 24 abr 2020]. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/protocolo-de-cirurgia-segura>

